

MAPA DE ESTUDOS – ARTIGOS DE FÉ

O que é um Mapa de Estudos?

É um instrumento simples para estudar e aprender. É um auxiliar visual que não se baseia demasiado na habilidade de alguém em ler. Pelo contrário, a inserção de elementos gráficos, às vezes com texto, reforça o processo de aprendizagem.

Porquê figuras?

Muitas pessoas reconhecem que as figuras podem ser uma ajuda eficaz no estudo. As figuras são consideradas um bom instrumento para ensinar os iletrados, sejam eles adultos ou crianças.

As figuras podem ser usadas para outros propósitos também. Por exemplo, as imagens podem comunicar muita informação num curto espaço de tempo, como é expresso no dito ‘uma imagem vale mil palavras’. Programas da TV, filmes, sites da internet e publicidade depressa se aperceberam do potencial das imagens e têm-lhe dado muito uso. Sim, o uso das figuras na educação wesleyana é maioritariamente secundário, se não é simplesmente esquecido da ‘educação séria’.

Os Mapas de Estudo são desenvolvidos com a crença de que as figuras podem ser usadas para ensinar eficazmente tanto iletrados como letrados. A seguir diremos como usar as imagens para estruturas e reforçar o processo de aprendizagem, qualquer que seja o nível da educação da pessoa ensinada.

É fácil aprender como usar os Mapas de Estudo?

Um “Guia completo para ensinar os Artigos de Fé” está disponível no site StudyMaps.org assim como outros recursos, em muitas línguas.

Recursos Adicionais

Está disponível um vídeo introdutório, que é ideal para ser usado com pequenos grupos ou grandes congregações. Veja o vídeo, ou faça o seu download a partir do site usando o link fornecido.

GUIA PARA O MAPA DE ESTUDOS DOS 16 ARTIGOS DA FÉ

O propósito deste guia para o gráfico dos *Artigos de Fé* é:

1. Levar a uma melhor compreensão de como os Artigos de Fé da Igreja do Nazareno podem ajudar-nos a articular a nossa fé cristã.
2. Ser capazes de testemunhar com confiança e convicção os fundamentos desta fé transformadora de vida.
3. Ajudar a ensinar o significado dos Artigos de Fé da Igreja do Nazareno e convidar outros a aceitar Jesus como seu Senhor e Salvador.



Uma Apresentação dos *Artigos de Fé* através do Gráfico

Neste Guia, sugiro uma forma possível de apresentar os Artigos de Fé e de como os relacionar entre si. Muito do que encontrará em cada artigo em baixo é tirado do texto dos Artigos de Fé do Manual da Igreja do Nazareno 2005-2009. Eu encorajo vivamente a que tenha esse texto consigo ao estudar e ensinar os Artigos; é o texto de referência e não pode ser substituído pelas explicações curtas dadas a seguir. Estas explicações tentarão simplesmente mostrar alguns aspectos-chave destes Artigos.

A. *Artigos 1-3: Deus*



Estes três primeiros Artigos descrevem Deus em Quem cremos. As imagens do triângulo (Deus Trino), de Jesus Cristo e da pomba (Espírito Santo) estão agrupadas juntas de forma a manifestarem a sua relação íntima e unidade.

1. O Deus Trino

Este Artigo é tanto a origem como o objectivo da nossa fé. Nós cremos num Deus eterno e infinito. Ele criou o universo a partir do nada. Ele era antes do mundo

existir, é e sempre será. Ele tem três facetas¹, Pai, Filho e Espírito Santo, que são ilustradas através do uso do triângulo².

2. Jesus Cristo

Deus enviou o Seu Filho, Jesus Cristo, do céu para a terra. Ele estava eternamente com o Pai, e tornou-se homem pelo poder do Espírito Santo e nasceu da Virgem Maria. Ele era completamente Deus e completamente homem.

Na figura Ele é apresentado ajoelhado porque tornou-se servo, para nos ensinar o quanto Deus ama a humanidade.

3. O Espírito Santo

A figura que representa o Espírito Santo é uma pomba, a imagem que os autores dos primeiros três evangelhos usaram para descrever a Sua descida sobre Jesus por altura do Seu baptismo. A pomba é branca, expressando a pureza do Espírito Santo, uma pureza e santidade que Ele/Ela³ pode comunicar àqueles que O/A recebem. O Espírito Santo trabalha na e através da Igreja de Cristo, convencendo o mundo do pecado, regenerando aqueles que se arrependem e crêem, santificando crentes, e guiando em toda a verdade como se encontra em Jesus.

Ao terminar o grupo dos três primeiros Artigos de Fé, seria bom – se necessário – revê-los através da memorização. Por exemplo, pode fechar os seus olhos e depois dizer o nome do primeiro Artigo ao tentar lembrar-se da figura, e assim também o segundo e terceiro. Depois pode voltar atrás mencionando o 3-2-1, ou pedir a alguém para ler o título de um artigo e assim dar-lhe o número respectivo⁴. Um breve verificará que uma vantagem adicional de um gráfico como este é que rapidamente aprenderá a lista dos Artigos para a frente e para trás⁵.

¹ Falar nas três pessoas da Trindade como 'facetas' poderia levar à heresia do 'modalismo', mas ao mesmo tempo a crença na Trindade é um resultado de uma compreensão mais profunda da revelação de Deus no nosso mundo que veio somente depois de séculos de debate teológico. Em alguns contextos, seria sábio salientar primeiramente a unidade de Deus e depois falar acerca da Trindade como três pessoas diferentes somente depois dos 16 Artigos terem sido apresentados (encontrará isto de alguma forma explicado no Artigo 11).

² O triângulo, como analogia da Trindade, é limitado – serve-nos bem no nosso desejo de realçar primeiramente a unicidade de Deus, mas falha quando queremos expressar que a Trindade é também três pessoas diferentes. No ensino mais aprofundado deste assunto, seria bom apresentar outras analogias para que as pessoas não confundam analogia com a realidade e tenham uma compreensão mais profunda deste mistério importante da nossa fé.

³ Em hebraico, a palavra para Espírito é 'ruah', que é às vezes masculino, outras, feminino. Isto pode ajudar-nos a lembrar que Deus está para além de qualquer conceito de macho/fêmea. É verdade que em Jesus, Ele tornou-se homem, mas desde toda a eternidade Deus é Criador dos géneros, e não está preso a nenhum deles.

⁴ Encorajo a que não negligencie este tipo de exercício, que reforçará a memória. Por agora, este exercício somente toca no que é chamado 'memória de curta duração'. Também, não hesite em brincar um pouco com isto – um bom tempo de estudo nunca deve ser aborrecido, isto irá aumentar significativamente a alegria no processo de aprendizagem. Aqui, estou a dar-lhe simples directrizes possíveis, esperando que lhe possam ajudar a estudar e a encontrar forma de ensinar estes Artigos de Fé.

⁵ Isto pode ser descrito em termos matemáticos, como uma memória 'unidimensional e bidireccional'. A maioria das memórias auditivas são somente unidireccionais (não pode ir para trás). Esta coisa simples tem uma importância-chave quando quer aprender a articular a sua fé com facilidade – ser capaz de associar os Artigos de Fé com uma liberdade que deve ajudar a construir rapidamente um bom fundamento teológico.

B. Artigo 4: Sagradas Escrituras



A figura de um livro representa as Sagradas Escrituras como a Palavra de Deus escrita, enquanto Jesus Cristo é a Palavra de Deus viva. Nela, aprendemos como Deus criou o mundo e tem convidado todos os humanos para uma comunhão profunda com Ele. Com a ajuda do Espírito Santo, estes livros do Velho e Novo Testamento ensinam-nos a vontade de Deus para nós em tudo o que é necessário para a nossa salvação. As Sagradas Escrituras dão testemunho acerca de Quem Deus é (Artigos 1-3) e o caminho que vai do pecado para a salvação (Artigos 5-10).

Tome um pouco de tempo para rever em estilo de brincadeira os quatro primeiros Artigos com os alunos. É ainda bastante fácil, mas estabelecerá os fundamentos para ir mais além. Uma coisa que também pode fazer é perguntar a alguém para descrever em palavras simples qual o significado de um destes Artigos (ou de todos, um depois do outro). Não se esqueça de comunicar com a sua audiência, através de perguntas como esta, para que como professor capacite as pessoas a mais do que sómente repetir para a frente e para trás os títulos dos Artigo de Fé. Também vai querer, se não ainda mais, treinar pessoas a poderem expressar a sua fé de forma simples e confiante com o apoio destes Artigos de Fé – por isso encorajo-o a enfatizar este ponto importante ouvindo atentamente as respostas dadas e usando comentários de aprovação (e correcções suaves quando perceber a necessidade).

C. Artigos 5-10: Do Pecado para a Santidade

Os Artigos 5-10 descrevem como cada humano é convidado a ir do pecado para a santidade, da separação de Deus e morte para uma comunhão completa com Ele que promete vida eterna. As ligações entre estas 6 figuras testemunham para o facto de que este é o rumo da humanidade. Os Artigos 5 e 6 lidam com os nossos antepassados, que o apóstolo Paulo chamou de primeiro Adão e o “novo Adão” (Jesus), e a maldição que vem do pecado original e a bênção que vem da expiação através do sangue de Jesus. Os Artigos 7-10 mostram-nos como podemos receber, por fé obediente, todas as bênçãos desta expiação nas nossas vidas, graças à graça preveniente e através do arrependimento, justificação e inteira santificação.

5. Pecado, Original e Pessoal



Os primeiros humanos que Deus criou, Adão e Eva, pecaram ao desobedecerem a Deus. Da mesma forma o pecado, que é a falha em seguir a boa e perfeita vontade Deus para nós, toca não somente um humano, mas tem tocado todos os humanos a um nível pessoal. Foi primeiro o ‘pecado original’ de Adão e Eva, mas também se tornou pessoal já que cada um de nós cometeu pecado. A maçã dentada de ambos os lados lembra-nos deste facto, que existe o pecado original

Num nível teórico, podíamos debater o facto de que as imagens têm o potencial de nos guiar até alcançarmos uma memória ‘bidimensional’, e um dos propósitos de um gráfico como este é de nos levar a esse fim tanto quanto possível.

de Adão e o nosso pecado pessoal. Por desobedecer a Deus, os humanos rejeitaram o relacionamento com Deus que dá vida, e a morte entrou no mundo em consequência do pecado.

6. Expição

O nome 'Jesus'⁶ significa 'Deus salva'. Quando Jesus veio à terra, há cerca de 2000 anos atrás, Ele veio para libertar, não sómente o Seu povo, mas toda a humanidade, da fonte mais importante de escravidão: pecado. Se Jesus Cristo era completamente Deus, Ele também era completamente humano – excepto pelo facto de que Ele nunca desobedeceu ao Seu Pai celestial. Jesus amou-nos tanto que deu a Sua vida por nós, morrendo na cruz. A vida completamente obediente de Jesus, e a Sua morte na cruz, são a base para a nossa salvação, para que possamos unir-nos de novo com Deus⁷.

A figura da cruz está sobre a maçã comida representando o pecado, porque ela esmagou o pecado e abriu a possibilidade de ser libertado dele para uma vida santa⁸. A cruz está vazia, sem o corpo de um Jesus moribundo, porque três dias depois da Sua morte na cruz Jesus ressurgiu – providenciando assim a Sua vitória sobre o pecado e a morte.

7. Graça Preveniente

Graça significa 'dádiva', e aqui é uma dádiva de Deus. 'Graça preveniente' significa "a dádiva que vem antes", que precede as nossas boas intenções. Se os humanos têm sido escravizados pelo pecado desde os dias de Adão até agora, isso significa que desde o pecado de Adão nós não fomos capazes de motivos e acções puras e justas. A graça preveniente de Deus é a dádiva que vem antes de nós para nos convencer do pecado e nos capacitar a deixar o pecado e nos voltarmos para a rectidão, de sair do pecado rumo a Deus.

A figura representa uma dádiva dentro de uma caixa, pronta a ser aberta. Tal como com a graça preveniente, precisamos de abrir esta dádiva ao abrir os nossos corações à direcção que Deus quer para nós de forma a sermos libertos do pecado e da morte. A abertura dos nossos corações a tal direcção é descrita nos três Artigos seguintes, 8, 9 e 10.

8. Arrependimento

O arrependimento é uma mudança sincera de mente no que respeita ao pecado, envolvendo um sentido de culpa pessoal e um abandono voluntário do pecado. A figura de uma seta de retorno mostra que o arrependimento envolve uma mudança real de atitude, com a esperança humilde pela misericórdia de Deus. O arrependimento é um passo necessário para o perdão de Deus.

⁶ 'Yeshua' em hebraico.

⁷ A palavra "expição" em inglês ['at-one-ment' que significa literalmente 'a-uma-mente'] foi criada por William Tyndale, no século 16, para falar acerca da obra maravilhosa da graça de Deus, tornando possível para nós ser **um** com Ele.

⁸ Os ícones da Igreja Ortodoxa mostram frequentemente a cruz de Jesus colocada sobre as caveiras de Adão e Eva (talvez como uma extrapolação do facto do monte ser chamado "Gólgota" – lugar da caveira), expressando assim o facto de que através da Sua morte na cruz e a Sua ressurreição, Jesus libertou a humanidade da velha maldição do pecado original. A figura da maçã pode ser então associada à morte de Adão e Eva e à necessidade da expiação através da cruz de Jesus.

A figura da seta vai do 7 ao 9, mostrando que o arrependimento é possível somente por causa da graça proveniente de Deus que nos torna conscientes dos nossos pecados, e nos leva a esperar o perdão e justificação de Deus.

9. Justificação, Regeneração e Adopção

A justificação é o acto gracioso de Deus pelo qual Ele perdoa completamente todos os pecados cometidos, e aceita como rectos todos os que crêem em Jesus Cristo e O recebem como seu Senhor e Salvador. Este acto de Deus pode ser entendido em três dimensões:

- Justificação: a pessoa é aceite como recta através da sua fé em Jesus. A figura da gabela⁹ do juiz representa o julgamento de Deus que nos reconhece graciosamente como rectos e nos absolve (Rom. 3:21-26).

- Regeneração ou novo nascimento: através do acto gracioso de Deus, uma nova vida espiritual é concedida ao crente. A figura do bebé mostra que pela graça de Deus tornamo-nos uma nova criação (João 3:2; 2 Cor. 5:17).

- Adopção como filho/a de Deus: a figura de um pai dando as boas-vindas ao seu filho lembra-nos deste aspecto maravilhoso da graça de Deus operando aqui (Rom. 8:15-17).

Justificação, regeneração e adopção são simultâneos na experiência daquele que busca a Deus e são obtidos sob a condição da fé, precedidos pelo arrependimento; e o Espírito Santo testemunha ao crente desta obra e estado de graça.

10. Inteira Santificação

A inteira santificação é o acto de Deus, depois da regeneração, pelo qual os crentes são libertos do pecado original. É precedido pela inteira consagração do crente para seguir a Deus onde quer que Ele queira e o Espírito Santo testemunha desta obra e estado de graça. Uma pessoa santificada será liberta da sua centralidade no eu que ainda é frequentemente sentida depois da justificação, e irá andar fielmente e obedientemente como um servo/a de Deus. Se é possível para todos os crentes entrarem neste estado de graça, é também possível cair dele. A vida de santidade é somente possível ao seguir Jesus com todo o nosso coração e força, um andar de fé que traz a semelhança de Cristo de carácter e personalidade.

A figura da pomba dentro do coração expressa o facto de que a inteira santificação pode ser descrita como a plenitude do Espírito (pomba) ou como amar Deus com todo o nosso coração, mente e alma e amar o próximo como a nós mesmos (coração).

Ao terminar este grupo, 5-10, tome tempo para rever de forma divertida, tanto a nível dos títulos como ao nível do significado de cada um dos Artigos 5-10.

Tente mostrar como cada um se relaciona com o próximo: o pecado original (5) era como uma armadilha que precisava da ajuda de Alguém para além de nós a fim de ser quebrada. Isto foi o que Jesus fez através da expiação (6). A fim de beneficiar disto e ficar unido com Deus, nós humanos precisámos da ajuda de Deus que, através da graça proveniente (7), torna-nos conscientes da nossa maldade e da nossa necessidade pela ajuda de Deus. Graças a esta graça proveniente, percebemos a nossa necessidade de arrependimento (8) e de recebermos, com fé obediente, Jesus como nosso Senhor e Salvado de forma a sermos reconciliados com Deus como

⁹ A gabela é um tipo de martelo pequeno que um juiz usa num julgamento. Neste caso, o nosso juiz celestial – Deus – declara-nos como ‘não culpados’.

os seus filhos perdoados (9). Desta adopção abençoada, somos levados pelo Espírito Santo para a alegria de uma vida de pureza completamente rendida a Deus, cheia com o Espírito Santo e assim inteiramente santificada (10).

Uma vez que sentir que os ouvintes são capazes de se lembrar bem dos títulos (para a frente e para trás) dos Artigos 5-10 e do seu significado, pode voltar para os Artigos 1-4 e reforçar a aprendizagem desses também. Depois disso, comece a alternar entre perguntas sobre o grupo 1-4 e o grupo 5-10, para que ajude os seus ouvintes a fortalecer a sua memória¹⁰. Quando alguém tiver alguma dificuldade com um Artigo específico, pode voltar atrás e despender mais algum tempo nesse Artigo. Se tiver dificuldade em explicar um dos Artigos, é bom – poderá ser que o Senhor esteja a encorajá-lo/a a aprofundar a sua compreensão e/ou experiência com Deus em relação a este Artigo¹¹.

Uma vez que os Artigos 7-10 estejam compreendidos, este fundamente pode vir a provar-se muito útil num debate pessoal quando quiser saber onde alguém está na sua fé e convidar esta pessoa a dar mais um passo com o Senhor. Não hesite em partilhar exemplos pessoais acerca de como está a progredir na sua jornada de fé. O Senhor poderá usar isto para encorajar a outra pessoa (ou pessoas) para perceberem onde estão e como avançarem com Deus e receberem Jesus como seu Senhor e Salvador pessoal.

D. Artigos 11-14: A Igreja e a Sua Vida



¹⁰ Eu chamo a este processo de revisão de 'tecido de memória', já que o objectivo aqui é ajudar lentamente a memória a ir do curto para o longo prazo. Encorajo-o a trabalhar primeiro dentro de um grupo específico de Artigos, assim que este grupo estiver bem-sabido reveja um grupo anterior, e depois trabalhe finalmente em dois grupos de Artigos juntos para que isto ajude a construir uma memória forte. Uma vez que os números e nomes dos Artigos estiverem claros, passe ao significado dos Artigos, para ter a certeza que pelo menos uma boa compreensão básica de cada Artigo esteja estabelecida. Espero que entenda o quanto os exercícios são importantes no estudo e ensino dos Artigos de Fé. Com amabilidade, encorajamento e divertimento, creio que o Senhor pode usá-lo/a a construir fundamentos teológicos duradouros nos corações dos novos crentes ou mesmo levar alguém à fé em Cristo Jesus – esta é a minha esperança e oração.

¹¹ No caso de se sentir mal acerca de não 'dominar' os Artigos de Fé, pode lembrar-se que a teologia não é tanto um assunto de domínio, mas antes de ser servo. Seremos sempre estudantes perante Deus. Uma coisa importante para nos indagarmos é: somos ainda estudantes dispostos a aprender Dele e daqueles que Ele coloca no nosso caminho, ou tentamos enganar-nos e aos outros fingindo um suposto domínio no que respeita àquilo que são em última análise mistérios profundos da nossa fé? A boa teologia traz-lhe o desejo para estar mais com Deus, para conhecer mais acerca Dele e para partilhar do Seu amor com outros.

11. A Igreja

A Igreja é a comunidade que confessa Jesus Cristo como Senhor, o povo de Deus da aliança feito novo em Cristo, o Corpo de Cristo chamado juntamente pelo Espírito Santo através da Palavra de Deus. O Senhor chama os crentes na Igreja a adorarem juntos e a serem uma testemunha brilhante do Seu amor para o mundo inteiro, convidando descrentes para a alegria de serem filho/a de Deus redimido/a e assim fazer parte da Sua família.

A figura mostra as paredes exteriores de uma igreja física; embora a Igreja não seja de forma alguma um edifício, mas uma comunidade viva de crentes unidos a Deus através de Jesus. Se observarem cada tijolo, notará que é ‘feito de pessoas’, para expressar que nós como membros da Igreja devemos ser pedras vivas que estão juntamente ligadas e recebem Deus como o que reina no nosso meio e brilha através de nós¹². No canto superior esquerdo do edifício, pode notar que está a faltar um tijolo - isto é para nos lembrar que a Igreja não sé ‘os outros’, é de importância fundamental que nos tornemos parte dela – preenchendo assim aquele buraco e trazendo todos os nossos dons para o serviço de Deus na comunidade cristã.

12. Baptismo

O nosso Senhor deu-nos o mandamento de baptizar novos crentes no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Para sermos baptizados, precisamos confessar a nossa fé em Jesus Cristo como nosso Senhor e Salvador. Temos de ter o propósito de seguir Deus obedientemente para uma vida de amor, justiça e santidade. O baptismo é o primeiro sacramento¹³ que o crente é convidado a vivenciar, tornando-se assim um membro da Igreja do nosso Deus gracioso e justo. A figura mostra alguém a ser imergido na água por um servo de Deus, mostrando uma das formas que a pessoa pode ser baptizada.

13. A Ceia do Senhor

Seguindo o mandamento do nosso Senhor Jesus, comemoramos o sacrifício de Deus por cada um de nós através da Ceia do Senhor. Tal como o baptismo, a Santa Ceia é um sacramento. Ela requer fé em Cristo e amor pelos santos.

A figura mostra pão e um cálice, os dois elementos da Ceia do Senhor. O Seu corpo foi partido por nós na cruz (o pão) e o Seu sangue foi derramado pelo perdão dos nossos pecados (o cálice).

14. Cura Divina

Nós cremos que Deus pode curar os nossos corpos de muitas maneiras. Uma delas é através da intervenção divina directa, outra é através de médicos e a medicina.

A figura mostra alguém orando a Deus perto de um doente, realçando assim o facto de que a oração é um elemento-chave em pedir pela cura divina.

Ao terminar os Artigos 11-14, reveja-os e tenha a certeza que sabe o nome de cada um. Volte para trás e para a frente, e teste para ver se é capaz de expressar o elemento-chave de cada um dos Artigos. É sempre melhor usar as suas próprias palavras para se expressar em vez de uma memorização vazia de uma ou duas frases, já que a melhor forma de verificar que compreendeu realmente o que significa e assim ser capaz de meditar neles ou explica-los a outros.

¹² Veja 1 Pedro 2:4-6. Jesus, de uma certa maneira, veio substituir o templo (veja por exemplo Mat. 12:6), para que a Igreja se tornasse o templo vivo do Deus vivo. Assim, nós somos chamados a tornarmo-nos o templo de Deus – não só como uma pessoa individual, mas também como uma comunidade de crentes unidade e santa. Esta é a chamada de Deus para a Sua Igreja, e nós não podemos deixar de responder humildemente com todo o nosso coração e com todas as nossas forças a esta chamada desafiadora.

¹³ Um sacramento é um ‘meio da graça’ – um meio que Deus usa para nos trazer mais próximos Dele. Cada sacramento requer tanto fé da pessoa como a graça de Deus.

A figura do Artigo 11 (a Igreja) cobre os 3 Artigos seguintes (12-14), expressando assim o facto que estes três ocorrem no contexto da Igreja¹⁴. Tente visualizar de memória que o do meio é a Ceia do Senhor, e o da esquerda é o Baptismo e o da direita é a Cura Divina. Esses pormenores simples podem ajudar significativamente a memória. Com os seus olhos fechados, tente lembre-se dos Artigos 11-14, use a posição espacial como ajuda de forma a reforçar a sua memória dos lugares (por exemplo pergunte a si mesmo qual é o Artigo que está por cima de outros três, qual é o da esquerda, qual está à direita do da Ceia do Senhor, etc.).

Pode também notar que as figuras de Jesus e da Igreja estão muito juntas, o que é intencional para manifestar a relação íntima entre Jesus e a Igreja – que o apóstolo Paulo chama o Corpo de Cristo.

Neste sentido, também pode notar que a proximidade espacial entre a Igreja e os Artigos 1-3 pode expressar que através dos primeiros séculos da sua existência, a Igreja, dirigida pelo Espírito Santo, veio a compreender mais profundamente o mistério de Deus revelado através de Jesus Cristo: Deus o Pai, Filho e Espírito Santos, Três em Um. As três pessoas da Trindade estão unidas por um elo perfeito de amor, o que implica que Deus não criou o mundo de forma a aprender o que o amor significa, mas antes que Ele criou o mundo de forma a partilhar com outros este amor que está no centro de Deus, um amor que é expresso através da unidade perfeita da Trindade e deve tornar-se manifesto neste mundo através da Igreja.

Ao chegar ao fim da revisão e memorização dos 11-14, então pode voltar atrás e verificar se os Artigos 5-10 estão bem memorizados (para a frente e para trás, um de cada vez...). Reveja de novo os 11 aos 14, e depois volte aos 1-4 antes de terminar dizendo para frente e para trás os Artigos 1 a 14. É nesta altura que a maioria das pessoas percebe quão eficientes as figuras combinadas são para a memória, permitindo muitos a ver como alguém consegue lembrar 14 Artigos quase sem dor¹⁵.

E. Artigos 15-16: Os Tempos Finais



Chegamos agora ao último grupo de Artigos, um grupo que mostra dois fundamentos-chave para a nossa fé, que podem ser de grande incentivo para receber Jesus Cristo como Senhor e Salvador.

A Segunda Vinda de Cristo e a Ressurreição, julgamento e destino, estão intimamente ligados.

¹⁴ Pode dizer que 12-14 ocorrem 'dentro' da Igreja, desde que seja claro para os estudantes que a Igreja não é um edifício, mas o povo redimido de Deus.

¹⁵ Alguns estudos sobre a memória humana mencionam que a maioria das pessoas não consegue, com a sua memória de curta duração, lembrar mais do que 7 coisas. O que estamos a fazer aqui ao usar as figuras e esta 'tecelagem' de ir para a frente e para trás ou as associações é mover-nos propositadamente para uma memória estruturada (e de longa duração) que permitirá uma retenção mais eficiente da informação a longo prazo. Haverá sempre necessidade de revisão, mas com instrumentos como estes deve ser menos doloroso e esperamos mais frutuoso - tudo isto pela graça de Deus.

15. A Segunda Vinda de Cristo

Como Ele prometeu aos Seus discípulos, Jesus irá voltar. A vinda Dele trará julgamento final dos humanos (pode ler em Mat. 25:31-46).

A figura está a mostrar Jesus a vir dos céus (nuvens debaixo dos Seus pés).

16. Ressurreição, Julgamento e Destino

Na segunda vinda de Jesus, os mortos serão ressuscitados e julgados, aqueles que fizeram o bem para a ressurreição da vida, e aqueles que fizeram o mal para a ressurreição da condenação. Assim, ressurreição, julgamento e destino estarão intimamente ligados.

A primeira figura mostra alguém a ressurgir, a segunda em cima – a gabela – expressa o julgamento e as duas últimas figuras ilustram os dois destinos possíveis: inferno (fogo) para aqueles condenados por terem feito o mal nas suas vidas, e o anjo recebendo nos portões do céu sugere o destino abençoado daqueles que fizeram o bem.

Ao terminar este estudo dos Artigos da Fé, tenha a certeza de se lembra do título destes dois Artigos, particularmente as três partes do título Artigo 16.

Pode notar que os 15-16 estão localizados em baixo dos 8-10, porque quando Jesus voltar será muito tarde para passar pelos 8-10 (arrependimento, justificação e inteira santificação). Assim, o tempo para o arrependimento e a crença em Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador é agora já que não sabe o dia quando Jesus voltará; pode ser hoje mesmo.

Depois, pode rever os Artigos 11-14, e depois integrá-los com os 15 e 16 (por exemplo, dizer o título e significado de um dos Artigos 11-14 e depois um dos 15-16). Depois disso, pode rever de memória os títulos dos Artigos 5-10 (primeiro em ordem cronológica e depois para trás). Então, pode integrar os Artigos 1-4 nesta revisão. A partir do momento que esta memória inicial é reactivada pode eficientemente e de forma divertida ir para a frente e para trás até ao ponto que se sentir confiante o suficiente para dizer o título associado com qualquer um dos 16 números, assim como o significado associado com cada um.

Quando souber bem estes Artigos de Fé e conseguir ensiná-los a mais alguém, pode perguntar-lhe o que acha que acontecerá na ressurreição, qual será o seu destino eterno e porquê. Desta forma, o Senhor pode utilizar o que aprenderam para perceber a sua necessidade de aceitar Jesus como seu Senhor e Salvador.

Este instrumento pode ser mais do que um passo inicial no estudar dos fundamentos da nossa fé; pode ser talvez – querendo Deus – um instrumento que ajudará a muitos a chegarem a conhecer Cristo e a meditar acerca do Seu amor por nós, e depois ajudar a pessoa a ensinar outros acerca destes princípios da fé cristã.

A minha oração é que este instrumento simples seja santo e que o encoraje a partilhar a sua fé com outros e o/a ajude a aprofundar o seu andar como seguidor do Senhor Jesus Cristo.

Vosso no Messias,

Stéphane Tibi

Kampala, 5 Junho 2008

(traduzido para PT-PT por Raquel A. E. Pereira, Out. 2017)